

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Ruan Carlos Tavares da Silva (1); Thiago Lopes de Lima (2); Maria Dannielly Viana Pessoa (3); Luiz Arthur Pereira Saraiva (4).

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba – Campus III - ruan1997carlos@hotmail.com
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba – Campus III - thiagoveloster1987@hotmail.com
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba - Campus III – daniellyviana@hotmail.com
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – saraivaluizarthur@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A formação do professor é um processo de qualificação profissional desempenhado pelo nível superior da educação, em universidades públicas e privadas. Essa capacitação é necessária para que graduandos de diferentes cursos acadêmicos possam ser inseridos nas instituições de ensino fundamental e médio, além de etapas curriculares ao nível superior. Cabe-nos aqui enfatizar que o nosso papel nesta análise didática de Geografia não é discutir sobre o seu processo de introdução nas esferas educacionais de ensino, mas tão somente, questionar como eles estão sendo preparados pela universidade.

Com isso, para se pensar a educação, temos que refletir a formação que o professor deve receber na universidade. Como tratamos de um ciclo educacional, temos que começar a mudança pelo final que se torna começo, pois o professor ali formado irá trabalhar junto a outros seres sociais em formação ou seja, irá dar suporte para a estruturação necessária para se viver em sociedade. O curso de licenciatura tem a tarefa de preparar bem seus alunos para exercerem a função de educadores, mas, será que eles estão preparando seus futuros professores para as particularidades escolares, onde se envolvem questões sociais, econômicas, culturais e infraestruturais. A pergunta é pertinente a todo o preparo que deve se ter antes de se entrar em uma sala de aula, surgindo diante dos vários desafios educacionais provenientes da falta de experiência de alguns docentes, onde falham em sua metodologia de ensino e são induzidos a fazer uso dos procedimentos tradicionais “de sempre” e se abstêm de utilizar novos procedimentos didático-pedagógicos. Com isso, a escola se torna a mesma dos séculos passados, com o professor interessado apenas em repassar o conteúdo de forma mecânica e generalizada sem discussão alguma, onde o aluno era o responsável por seu desempenho na escola.

“O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar as dificuldades e conquistar um lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar um ensino mais profissionalizante (GÔNGORA, 1985, p. 23).”

Mas por que isso acontece? Um dos grandes desafios a ser enfrentado na formação é acabar com a ideia de que existe apenas um único “modelo” de ensino, pois, como sabemos, as pessoas podem aprender de maneiras infinitas. Portanto, pode-se afirmar que nada exposto ali está pronto e que grande parte disso pode ser adaptado às competências exigidas, nesse caso, a forma de ensinar pode ser adaptada ao nível de atração que o aluno tem em Geografia, mostrando a importância dela para a vida dele, como aponta Cavalcanti:

“Se a tarefa do ensino é tornar os conteúdos veiculados objetos de conhecimento para o aluno e se a construção do conhecimento pressupõe curiosidade pelo saber, esse é um obstáculo que precisa efetivamente ser superado. Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla (CAVALCANTI, 2010, p. 3).”

Então, entendemos que os cursos de licenciatura deveriam ter uma carga maior de disciplinas pedagógicas, com esse aumento, as atividades de prática pedagógica irão favorecer a o trabalho interdisciplinar, vez que além de permitir que o futuro professor conheça e interaja com o ambiente escolar, isso deve levá-lo a entender melhor de que forma se processa a articulação entre os conteúdos das disciplinas de sua área de conhecimento, como por exemplo, a disciplina de estágio, pois o professor teria maior experiência e vivência para fazer essa mediação e conseguir maior sucesso nas aulas: um período de estágio maior só aumentaria sua bagagem instrutiva. A nossa preocupação reside em como o graduando está sendo preparado para encarar as particularidades do ensino básico pela universidade. Será que as metodologias que você aprendeu no campo acadêmico, também vão dar certo nas escolas? Será que funciona? São essas indagações que foram analisadas no campo de pesquisa, aproveitando os momentos de observação em sala para também discutir o estágio como ferramenta importante na formação do professor.

Na realidade escolar, o professor encontra diversos fatores sociais que interferem no âmbito escolar e que se tornam obstáculo para a introdução de metodologias. Nessa situação, é necessário que o professor, além de experiência, tenha autoridade e vontade de mudar¹. É

¹ Como é visto no filme *Escritores da liberdade*, a professora em questão trabalhou duro para relacionar os fatores sociais dos alunos e introduzir em suas aulas modificando aquele ambiente escolar. (83) 3322.3222

nesse contexto que o presente trabalho busca esclarecer a importância do estágio e da vivência escolar na formação acadêmica. Dessa maneira, é com essas situações que o graduando terá a área de pesquisa em mãos para poder, de alguma forma, se utilizar dos saberes aprendidos na universidade e tentar melhorar a qualidade do ensino fornecido.

METODOLOGIA

A pesquisa teve seu início através de visitas à escola E.E.E.F Prof. Antônio Benvindo, localizada na cidade de Guarabira/PB, visitas essas decorridas no período de estágio em que estivemos presentes na escola, onde fizemos o acompanhamento das aulas ministradas pela professora supervisora na disciplina de Geografia. Com estas observações, pudemos ter uma visão mais concreta da problemática em questão.

Tendo compreendido empiricamente a problemática que envolve a sala de aula e seus componentes, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos científicos, livros, filmes e dissertações formuladas na área de pesquisa para fornecer subsídios teóricos à abordagem do contexto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino superior consiste em uma reunião de saberes que visa distribuir profissionais qualificados em diferentes áreas educacionais, no intuito de desenvolver uma educação de qualidade à sociedade. A formação desses profissionais, em especial a do professor de geografia, caracteriza-se por uma didática acadêmica que não possui extensa relação com as situações sociais que existem na maioria das escolas públicas e privadas. A universidade e a escola trazem questões socioespaciais contraditórias que desafiam a vida de futuros professores e sua relação com o pensamento didático concebido no ensino superior justamente por não conter a mesma particularidade da escola. É neste questionamento que insistimos no argumento sobre a importância do estágio supervisionado na formação do professor, quando de certo ponto, o mesmo não possui ainda o preparo adequado para enfrentar a realidade vivida no nível básico da educação.

Nessa situação, entendemos que o estágio supervisionado é a maior experiência prática que um aluno de licenciatura pode ter, pois é nele que o futuro professor irá se aproximar da realidade que o aguarda, como ressalta Scalabrin:

“Assim, os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Pois unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar (SCALABRIN 2013, p. 4).”

Nisso, percebemos que o estágio exigido é de extrema importância pois trata de uma realidade onde o professor e o aluno irão conviver, compartilhando experiências e conhecimentos, tudo isso acontecendo dentro da realidade em que o aluno se encontra estabelecido. Além disso, a experiência de estágio serve para o professor em formação conhecer o desenrolar da escola, como, por exemplo, seu funcionamento que, no caso, é uma das atividades do estagiário: a observação de todo o ambiente, seja em estrutura física ou pessoal, como salienta Guimarães:

“O aluno-estagiário não entra somente nas salas de aula. Entra, também, em seu futuro campo de atuação e é lá que terá seu primeiro contato com os alunos, com a realidade da sala de aula, com o sistema educacional e, ainda, com seus futuros colegas de profissão, em quem, algumas vezes, tomará como referências, boas ou não, para a sua prática pedagógica (GUIMARÃES, 2013, p. 140).”

Podemos admitir que todas as partes são beneficiadas nessa relação estagiário/escola: além da aquisição de experiência por parte do estagiário, o professor supervisor ainda é beneficiado por novas ideias, métodos e diferentes didáticas que estão sempre em discussão nas universidades, sendo esta uma das grandes vantagens do estágio para escola, pois na grande maioria os professores que estão atuantes na escola não têm tempo de se atualizar. Por isso, o papel do estagiário não é apenas observar e reger aulas, mas sim dar novas ideias para ajudar a melhorar as aulas.

Nossa experiência de estágio aconteceu entre os dias 6 de fevereiro a 3 de maio de 2017, na escola E.E.E.F Prof. Antônio Benvindo, localizada na cidade de Guarabira/PB. A escola possui um total de 380 alunos matriculados, funcionando nos turnos manhã, tarde e noite. Pela manhã e tarde funcionam o ensino fundamental enquanto no turno da noite funciona o EJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos) além do Programa Mais Educação. Em termos estruturais, cinco salas de aula, além de outros espaços como sala multimídia (fora de funcionamento), direção, espaço para leitura, secretaria, três banheiros,

biblioteca, auditório e um pátio para as crianças aproveitarem o intervalo.

Na sala em que ficamos, havia um total de 18 alunos matriculados e foi nela onde nos encontramos com a professora supervisora escolhida, professora essa formada em Matemática, mas que leciona Geografia há 3 anos. Foi observado que a professora em questão não tinha certa experiência na área de humanas e, com isso, utilizando-se frequentemente do livro didático. Durante certo período, enquanto os alunos não recebiam os livros, ela se utilizou de cópias de capítulos do mesmo. Entendemos que o livro é de grande importância em sala de aula, pois trata-se de uma das únicas se não a única ferramenta de fácil acesso tanto para o professor quanto para o aluno, como afirma Kimura (2008, p. 21): “dentre vários desses aspectos materiais, merece atenção especial como sempre, o livro didático”. Como é possível identificar o uso das cópias de capítulos do livro na figura a seguir:



Figura 1: Observação das aulas em sala.
Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2017.

Durante o período do estágio, pudemos constatar pequenas deficiências em sala que são de responsabilidade da universidade, como exemplo disso, o distanciamento entre as geografias acadêmica e escolar sendo essa relação ausente em muitas escolas. Há uma contradição de saberes apesar de serem da mesma condição científica, como relata Cavalcanti (2008, p. 25): “pode-se dizer, com isso, que embora a geografia acadêmica e a geografia escolar sejam duas estruturas de um mesmo campo científico, que guardam estreita relação não é de identidade”.

A formação do professor de Geografia precisa ser trabalhada de acordo com as necessidades espaciais que irão encontrar e desenrolar

profissionalmente, sem que haja um estranhamento da realidade didática nas escolas, já citado por Cavalcanti:

“A consciência da especificidade das geografias acadêmicas e escolar e de suas relações contribui para que o professor não se angustie por não aplicar seus conhecimentos acadêmicos na prática docente, pois a geografia escolar, tem uma especificidade, que advém em parte dos conhecimentos acadêmicos, em parte do movimento autônomo dos processos e práticas escolares e em parte das indicações formuladas em outras instancias, como as diretrizes curriculares e os livros didáticos. Compreendendo assim o processo, o professor poderá perceber-se com parte desse conjunto de realizadores da geografia escolar, assumindo nele uma posição de sujeito, com relativa autonomia e acentuando senso crítico (CAVALCANTI, 2008, p. 26).”

Com isso, identificamos em sala que o distanciamento torna-se um problema, pois a diferença das geografias em união com a desorganização da escola em si no qual a constante interferência da direção em questões no que se diz respeito a troca de horários ou turmas diferentes, deixa o professor longe da aula ideal, onde existe uma sintonia entre o aluno e o professor, tornando uma aula com debates, participações ativas do aluno, sonhada na formação acadêmica no que se diz respeito às questões estruturais e até mesmo o pouco tempo de aula disponível e coloca em prática os “métodos tradicionais” pedindo atividades, resumos ou trabalhos relacionados ao livro didático, tornando assim distante do modelo ideal de aprendizado que é a formulação do debate em sala de aula, dos questionamentos acerca de temas estudados, o incentivo a pesquisa fora do âmbito escolar. A produção do conhecimento realizada por docentes que estão inseridos nestes estabelecimentos educacionais tem forte influência variando em termos de qualidade estrutural oferecida:

“A existência e o conseqüente acesso a condições da infraestrutura são considerados pelos próprios professores das escolas como um aspecto dotado de importância fundamental para o desenvolvimento de seu trabalho (KIMURA, 2008, p. 20).”

Então, além de fatores infraestruturais e sociais que irão interferir no desempenho em sala, outro ponto que chama atenção em alguns casos é a falta de sensibilidade do professor supervisor, pois o mesmo acaba deixando o estagiário lecionar as aulas sem ter completado o período de adaptação necessário. Desse modo, o estagiário torna-se, por diversas vezes, o professor titular da disciplina (durante o período de estágio), variando apenas do tipo de professor que irá cuidar de sua supervisão. Desse modo fica perceptível que o professor que deveria ser usado como exemplo de docente acaba

fugindo na maioria das vezes das responsabilidades como professor supervisor.

“As funções do professor supervisor da escola básica definidos pela universidade determinam a esses sujeitos que subsidiem os estagiários com os projetos pedagógicos e documentos necessários, ao desenvolvimento das atividades propostas em seus planos de trabalho, bem como acompanhem e contribuam na avaliação do plano de estágio e de sua execução (PIMENTEL et al, 2015 p. 53).”

Nós, como atuantes no estágio em questão, sofremos com uma certa falta de apoio da professora em questão, onde atuamos algumas vezes na regência das aulas de geografia sem possuir o preparo ou a observação antecedente da aula. Ficamos também incumbidos do planejamento de algumas aulas e de sua aplicação, além dos casos em que a professora precisou se retirar e nós ficamos com o total controle da sala.

Com base em nossa experiência, fica perceptível a importância do estágio supervisionado e apesar de todos os desafios, é uma excelente forma de se adquirir experiência em sala de aula, pois mostrou a realidade variável vivida nesse espaço, a dificuldade encontrada em se ter uma estrutura mais adequada para as aulas, o interesse de alguns professores em inovar. O estágio poderia ser melhor aproveitado se a escola e o estagiário trabalhassem juntos: bem como trata-se de uma troca de experiências que consegue trazer bons resultados no seu encerramento, o Estado, que ganharia bastante se pudesse analisar com mais afinco os relatórios produzidos por estudantes, referindo-se a uma pesquisa de qualidade feita de forma gratuita por se tratar de uma instituição pública e disponível para análise. O fato do relatório ser analisado já seria um passo a mais para uma futura utilização em algum projeto que visasse melhorar a qualidade da escola em questão.

CONCLUSÕES

A pesquisa em questão surgiu com o objetivo de mostrar a importância e os desafios do estágio supervisionado, onde caracterizou a experiência vivida em sala e as concepções teóricas sobre tal experimento, trazendo a discussão sobre a função do estágio e sua participação na formação do professor.

O estágio supervisionado nos propôs um contato direto com a realidade vivida por professores na luta diária para educar jovens, com suas respectivas características individuais. Tornando-se, de certo ponto estranho, há alguns anos atrás, também vivenciamos esta fase educacional e o que percebemos é que pouco mudou quanto as atitudes metodológicas do professor em relação ao ensino. Mesmo com todo o

processo tecnológico em nossa volta e a serviço do professor, sobretudo o de Geografia, o ensino baseado em procedimentos tradicionais ainda persiste onde a professora observada não usa tais recursos didáticos tecnológicos em seu favor, e continua trabalhando a ciência geográfica apenas com recursos didáticos tradicionais. Isto para os alunos torna-se desestimulante, por apenas realizar atividades com tais recursos, embora sejam necessários para a complementação didática na sala de aula.

Diante disso, concluímos que o estágio tem vasta importância no desenvolvimento e formação do professor, pois dá ao mesmo a experiência da vivência em seu futuro ambiente de trabalho, além de dar ao estagiário a chance de utilizar as metodologias inovadoras aprendidas na formação.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, J. M. L. Prática social: uma estratégia para ensinar e aprender a Geografia escolar. *Geografia Ensino & Pesquisa*, Rondônia, vol. 17, n. 2, p. 117-128, 2013.
- CAVALCANTI, L. de S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. In: **I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**. 2010. Belo Horizonte, Anais, Belo Horizonte, 2010, p. 1-16.
- GÓNGORA, F. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**, São Paulo, Edições Loyola. 1985.
- GUIMARÃES, A. R.; MOURA, V. S. O estágio supervisionado no curso de geografia como formação inicial para atuação na educação básica. *Revista Territorial*, Goiás, v.2, n.2, p. 134 – 145, jul./dez. 2013.
- KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**, São Paulo, Contexto, 2008, 224 p.
- PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007, 224 p.
- PIMENTEL, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. O papel dos professores na educação básica na formação inicial de alunos da licenciatura em geografia em períodos de estágio curricular. In: _____. SACRAMENTO, A. C. R.; ANTUNES, C. da F.; FILHO, M. M. de S. (Org.). **Ensino de geografia: produção do espaço e processos formativos**. Rio de Janeiro, Consequência, 2015. 49-64 p.
- SCALABRIN, I. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista UNAR*, São Paulo, vol. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.